



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1605 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO CAPIXABA NA ANTESSALA DO ESTADO NOVO (1930-1937): A MORALIDADE

Rafaelle Flaiman Lauff -

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES/CAPES

Resumo

Objetiva investigar as diretrizes para o processo de formação de professores no Espírito Santo, no período de 1930 a 1937. Utilizou-se como eixo de análise à moralidade (religiosidade). Analisou-se artigos de autoria dos professores da Escola Normal Pedro II de Vitória, difundidos na imprensa capixaba – jornal *Diário da Manhã* e periódico *Revista de Educação*, além de documentos governamentais. Procuramos cruzar fontes plurais e ler os documentos a contrapelo (GINZBURG, 2002, 2007). A mediação cultural (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), exercida pelos formadores do magistério capixaba, buscava formar professores nos moldes tradicionais cristãos. Observamos a ordem cristã sendo propagada para orientar a identidade e o comportamento dos professores no Espírito Santo nos discursos dos formadores do magistério e nas ações da Liga do Bondade na Escola Normal Pedro II.

Palavras-chave: Diretrizes – formação – magistério; Espírito Santo; moral.

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO CAPIXABA NA ANTESSALA DO ESTADO NOVO (1930-1937): A MORALIDADE

089.393.867-01

Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação – NUCAPHE

Agências financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

Objetiva investigar as diretrizes para o processo de formação de professores no Espírito Santo, no período de 1930 a 1937. Utilizou-se como eixo de análise à moralidade (religiosidade). Analisou-se artigos de autoria dos professores da Escola Normal Pedro II de Vitória, difundidos na imprensa capixaba – jornal *Diário da Manhã* e periódico *Revista de*

Educação, além de documentos governamentais. Procuramos cruzar fontes plurais e ler os documentos a contrapelo (GINZBURG, 2002, 2007). A mediação cultural (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), exercida pelos formadores do magistério capixaba, buscava formar professores nos moldes tradicionais cristãos. Observamos a ordem cristã sendo propagada para orientar a identidade e o comportamento dos professores no Espírito Santo nos discursos dos formadores do magistério e nas ações da Liga do Bondade na Escola Normal Pedro II.

Palavras-chave: Diretrizes – formação – magistério; Espírito Santo; moral.

Introdução

Este estudo – associado ao Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe) – investiga diretrizes educacionais para formação de professores primários no Espírito Santo, utilizando como eixo o tema “moral”, no período de 1930 a 1937, o qual a historiadora Gomes (1980) intitula “antessala da Ditadura do Estado Novo”.

A prática historiográfica privilegiou a análise de um conjunto de documentos em suas relações. Por meio da leitura dos documentos a contrapelo (GINZBURG, 2007), a partir do cruzamento de fontes plurais, procuramos identificar convergências e divergências entre pontos de vista expressos por atores locais, considerando, ainda, as relações de força (GINZBURG, 2002) estabelecidas no contexto da sociedade capixaba de 1930 a 1937.

Partimos do pressuposto de que os professores da Escola Normal Pedro II atuavam como mediadores culturais (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), na medida em que procuravam filtrar ideias e conceitos a serem difundidos na formação do magistério espírito-santense, tendo em vista a consolidação de um projeto de transformação do homem brasileiro sustentado pelo nacionalismo patriótico. Para o desenvolvimento desse projeto, a formação e a atuação de docentes se revestia de fundamental importância.

Diretrizes associadas à moral do professor

A educação moral foi considerada um tema essencial pelo Conselho Nacional de Educação, a qual deveria ter seu espaço ampliado no ensino. Seria uma necessidade “[...] sobremodo imperiosa [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p.18), porque os episódios presenciados no mundo até aquele momento indicavam falta de inclinação da humanidade às “[...] virtudes severas [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p. 18). Portanto, era preciso admoestar hábitos de honestidade nos jovens a fim de afastá-los da indolência, vícios, torpezas e grandes misérias, o que concorreria para o equilíbrio nacional: “[...] A pátria precisa de homens assim, firmes e corajosos, mas disciplinados e serenos, homens afeitos à ordem, aptos para a liberdade e dignos da fortuna [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p. 18).

O professor ocupava um papel central: “[...] Póde-se dizer, portanto, rigorosamente, que uma nação será aquilo que dela fizerem seus professores [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p. 19). Dessa maneira, “[...] na lei de conjunto sobe a educação nacional, que ides projetar, ha de o professor, certamente, ocupar o lugar máximo de relevo [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p. 19).

Ressaltamos que, entre os princípios discutidos na primeira reunião do Conselho Nacional de Educação, o Título 2, no Artigo 5º, exalta-se a tradição cristã:

Art. 5.º A educação no país deve despertar o espírito brasileiro e a consciencia da solidariedade humana.

- 1º Por *espírito brasileiro* entende-se a orientação baseada nas tradições cristã e histórica da pátria, que toda educação no Brasil deve respeitar, a fim de manter a independência, unidade e integridade [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1937, p. 779, grifos do autor).

As Conferências Nacionais de Educação (CFNE-ABE), promovidas pela Associação Brasileira de Educação de 1927 a 1934, ocuparam-se em discutir diretrizes para o ensino brasileiro e formação do magistério. Desde que foram lançadas, destacaram-se as teses da unidade nacional por meio da escola e da busca pela melhoria na qualidade da instrução pública. Almejava-se, ainda, uma padronização doutrinária, tomando-se os educandários como elementos propulsores

do patriotismo fundado na tradição católica. Outros pontos considerados prioritários foram a eugenia e a educação moral, de forma que fossem trabalhadas para evitar supostos "males" da degradação biológica e, conseqüentemente, da proliferação de vícios (CARVALHO, M., 1998).

Assim, a formação moral do professor permanecia um assunto recorrente e considerado relevante nas CFNEs-ABE. Destacamos a tese de Barbosa de Oliveira defendida durante IV CFNE-ABE, que trata do ensino normal e salienta a moral do professor:

[...] 3. Como estabelecer o ensino normal, em seus vários graus, fator decisivo na educação dos povos que encontram na ascendência moral e intelectual dos mestres a força emancipadora das nacionalidades verdadeiramente constituídas? [...] (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1931, p. 1).

Nesse evento houve uma discussão entre Ciro Vieira da Cunha, delegado espírito-santense nesse evento, e Sussekind de Mendonça, a qual gerou um tumulto digno de nota na imprensa carioca. Em uma sessão, após o padre cearense Helder Camara pronunciar-se sobre fé e educação, Ciro Vieira da Cunha sugeriu que a Conferência defendesse junto à Constituinte a inclusão do ensino religioso no currículo escolar. Foi imediatamente interrompido por Sussekind de Mendonça, que irrompeu sobre o regimento das Conferências, o qual não permitia votar propostas desse tipo (SESSÃO..., 1934).

No discurso proferido no encerramento da IV Conferência por João Manoel de Carvalho (1931), secretário da Instrução espírito-santense, destaca-se que um dos problemas a ser solucionado no País dizia respeito ao "nosso caboclo", por ele descrito de modo discriminatório, evocando o conhecido personagem "Jeca" da obra de Monteiro Lobato: [...] deem instrução ao nosso matuto; arranque-o da contingência animal, façam desse bruto um homem [...] (CARVALHO, J., 1931, p. 2).

Carvalho (1931) afirmou que se necessitavam de diretrizes educacionais para a formação do "verdadeiro brasileiro". As diretrizes para o ensino, na sua opinião, deveriam estabelecer a educação obrigatória, dentro do "imperativo mesológico" brasileiro, fundamentada na ciência, servindo à criança, ao médico, ao sociólogo, ao higienista e ao educador, como forma de desenvolver a inteligência, o saber e o caráter para as virtudes morais e cívicas.

Ao comentar sobre a V Conferência, Placidino Passos (1933), chefe da Inspeção Técnica de Ensino no Espírito Santo, procurava mostrar a política educacional capixaba harmonizada com as diretrizes nacionais, tanto com relação à nova pedagogia quanto com a questão do patriotismo. Percebe-se, dessa maneira, uma elite intelectual capixaba buscando sintonizar-se com os ideais de formação da "alma brasileira" fundada na tradição católica (CARVALHO, M., 1998), como as análises das fontes sobre o ensino capixaba a seguir indicam.

Ações dos professores da Escola Normal Pedro II para desenvolver a moral dos alunos mestres

O anseio pela formação da Pátria conjugava-se com o desenvolvimento da moral católica e no Espírito Santo a defesa dessas convicções revelou-se intensa. Sylvia Meyrelles da Silva Santos (1936, p. 57), lente da Escola Normal Pedro II (de Vitória, ES), por exemplo, defende a utilização do cinema, do rádio e do teatro na escola de forma criteriosa.

Fundamentou-se em autores católicos, como o Monsenhor Pedro Anísio, o qual afirmava que as crianças seriam débeis nos instintos e, por isso, facilmente moldáveis. O religioso Herbé foi outro autor utilizado: "[...] Herbé sustenta ser o ensino do catecismo mais proveitoso quando feito com ilustrações [...]" (SANTOS, 1936, p. 58). Os argumentos giravam em torno da utilização desses artifícios pedagógicos na escola pública para o ensino da doutrina católica: "[...] a moral cristã foi, é e será a base da educação, como o seu esquecimento ha sido a causa dos grandes males sociais [...]" (SANTOS, 1936, p. 61).

Nessa linha de pensamento, dentre as atividades realizadas na Escola Normal Pedro II, Judith Leão Castello (1935), catedrática de Pedagogia, criou a "Liga da Bondade". A entidade compunha-se por estudantes do 4º ano, sob coordenação de Castello, "[...] não só com o objectivo de concorrer para o aperfeiçoamento moral dos alumnos como ainda com o fim de pôr em pratica um dos meios educativos aprendidos nas lições do curso de Didactica [...]" (LIGA..., 1931, p. 2).

A Liga da Bondade Dr. Diocleciano Oliveira [1] (LBDO) procurava trabalhar em colaboração com as Escolas Modelo e Normal e atuava também fora da esfera escolar em caráter religioso. Os princípios dessa organização expressam ideais de civismo associados à religião: "[...] Além das preleções em classe, em torno dos postulados da 'Liga' – lembrar-se de Deus, da Pátria, da Família – as alumnas e alumnos-mestres ministram, semanalmente, aulas de catecismo" (CASTELLO, 1935, p. 57).

Pelo regulamento, a participação na Liga aconteceria de forma voluntária, mas, uma vez membro, os estudantes assumiam a obrigação de praticar diariamente um ato bom. Cada um registraria por escrito a ação praticada e, sem

assinar, depositaria esse registro em uma urna específica. Ao final da quinzena de ensino prático primário, as "zeladoras auxiliares" dessa agremiação deveriam ministrar uma aula de educação moral e, nesse momento, as cédulas contendo a descrição das boas ações praticadas eram recolhidas e copiadas para um livro de atos dos filiados à Liga (LIGA..., 1931).

Aos alunos mestres cabia administrar a Liga da Bondade, a Folha Escolar e o Bureau de Correspondência e Informações (A REVISTA..., 1935). Pelos relatos, pode-se imaginar que, na prática, o trabalho voluntário tenha assumido um caráter "obrigatório" na formação dos alunos da EN Pedro II.

As atividades da LBDO encerravam-se no dia 31 de outubro, ocasião em que ocorria outra cerimônia: as boas ações representadas por flores naturais eram levadas à sepultura do professor Diocleciano de Oliveira, patrono espiritual da Liga da Bondade, pelos estudantes destacados pelo bom comportamento. Esses estudantes recebiam como condecoração a foto de Diocleciano, com frases escritas desse educador. O regulamento era lido em voz alta e as alunas zeladoras chefes incitavam os demais à prática do bem por meio de frases do psiquiatra brasileiro Antônio Austregesilo (LIGA..., 1931).

A Liga da Bondade desenvolvia outras atividades. Uma delas, a "hora da iniciação literária", em que as chefes liam o comentário do evangelho da semana sob a forma de conto e de teatro. Organizaram o jornal "Folha Escolar", em que as alunas das classes primárias poderiam escrever suas experiências de vida escolar, a fim de que exercitassem a sinceridade, o espírito de autocritica e a capacidade de julgar. Também instituíram o "Caderno Vivo" como meio de coesão entre alunos e mestres. Na "hora litero-musical" do curso normal, também de sua autoria, os alunos-mestres dissertavam sobre temas educacionais (CASTELLO, 1935).

A professora Castello trabalhava ainda em uma "[...] cruzada de amôr, e de fraternidade sul-americana [...]]", conforme relato de Ciro Vieira da Cunha (1934, p. 27), catedrático de Português na EN Pedro II. Essa tarefa acontecia por meio de troca de correspondências entre seus alunos normalistas e estudantes de países da América do Sul.

Observa-se, desse modo, a forte influência do catolicismo na formação de professores conduzida pelo EN Pedro II. Em 1930, a celebração de uma missa compunha as comemorações oficiais na cerimônia de colação de grau. Durante a celebração religiosa, todas as formandas teriam recebido a Comunhão, sendo que algumas delas pela primeira vez. O evento foi encerrado com uma pregação de moral e patriotismo (O DIA..., 1930, p. 4).

No discurso de Maria Stella Novaes^[iii] (1930), professora da EN Pedro II e paraninfa da turma, na ocasião dessa missa solene, identificamos o pensamento religioso católico: "A hostia, o arado e a palavra correspondem aos tres sacerdocios do Senhor. Mas a suprema santificação da Linguagem humana; abaixo da prece está o ensino da mocidade [...]" (NOVAES, 1930, p. 4). O Bispo Diocesano foi exaltado por Novaes (1930, p.4) como autoridade acima do chefe de governo "[...] Presidindo essa solenidade vemos a mais alta autoridade desse Estado [...]". Esse detalhe indicia a identificação naturalizada entre o Estado e a Igreja expressa em diretrizes educacionais e práticas escolares dirigidas à formação de professores no Espírito Santo.

Nessa linha de raciocínio, Passos (1934, p. 4), pondera que: "[...] O magistério deve ser para o professor antes um sacerdócio que um calvário". Observa-se, dessa maneira, um afastamento da concepção do magistério como trabalho profissional leigo.

De acordo com Passos (1934), ideais patrióticos e supostas aptidões naturais sustentariam um magistério missionário, no sentido cristão. Nesse ponto de vista, a questão política (Pátria) mistura-se com questões de ordem religiosa e vocacional (qualidades inatas associadas ao chamado vocacional), na medida em que o exercício do magistério é entendido como um dom, a partir do qual professores vocacionados cumpririam importante missão no processo de construção da nação brasileira.

Podemos observar essa ordem cristã sendo propagada para orientar a identidade e o comportamento dos professores no Espírito Santo nos discursos dos formadores do magistério e nas ações da Liga do Bondade na EN Pedro II. Passos (1934, p. 4) considerava a "missão" do professor primário a mais árdua, uma labuta "[...] mais enobrecedora e divinizante porque edifica e consagra, vai além de difícil: é espinhosíssima, perardua [sic]". Lecionar seria praticamente um pontificado e a escola, um templo (PASSOS, 1934).

Considerações Finais

A visão da profissão docente como sacerdócio vem da tutela do ensino pela Igreja (NÓVOA, 1992). Essa visão, como indicamos anteriormente, sobreviveu aos preceitos constitucionais que instituíram os princípios da laicidade do ensino no Brasil.

[...] Ao longo do século XIX consolida-se uma imagem do professor, que cruza as referências do magistério docente, ao apostolado e ao sacerdócio, com a humildade e a obediência devidas aos funcionários públicos, tudo isso envolto em uma auréola algo mística de valorização das qualidades de relação e de compreensão da pessoa humana. (NÓVOA,

1992, p. 16, grifo do autor).

A construção das identidades dos professores por meio do discurso oficial do Estado, segundo Lawn (2001), tem sido uma forma de moldá-los e controlá-los, ajustando-os "[...] à imagem do próprio projecto educativo da nação [...]" (LAWN, 2001, p. 119). Considerando a educação como o meio de constituição da Pátria, atribuíu-se à formação de professores um papel central na construção política, social e cultural ambicionadas: "[...] A identidade do professor tem o potencial para não só reflectir ou simbolizar o sistema, como também para ser manipulada, no sentido de melhor arquitectar a mudança [...]" (LAWN, 2001, p. 119).

A preocupação com a constituição da nação era o tom adotado para direccionar a formação dos professores. Tendo em vista as preocupações discutidas nas CFNEs-ABE e os preceitos estabelecidos pelo CNE, compreendemos que, no momento antessala para o Estado Novo, ganhava força um movimento para a uniformização nacional, sob a influência da moral católica.

Nosso objetivo não é discutir preceitos religiosos, apenas assinalar a "estrutura invisível" (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), construída historicamente, que articulava as relações sociais e guiava condutas na sociedade brasileira. Nesse projeto, as categorias *Deus, Pátria e Família* estavam congregadas em um mesmo ideal de nação. Com base nessas categorias constituiu-se um ideal de professor e, a partir dessa construção, foram organizadas as políticas públicas para a formação de educadores. Nesse sentido, a mediação cultural (GINZBURG; CASTELNUOVO; PONI, 1989), exercida por intelectuais católicos no Espírito Santo, buscava formar professores nos moldes tradicionais cristãos.

Referências

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: Edusf, 1998.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Difel: Lisboa, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. Introdução. In: GOMES, Ângela de Castro et al. (Coord.). **Regionalismo e centralização política**: partidos e constituinte nos anos 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LAWN, Martin. Os professores e a formação de identidades. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p. 117-130, Jul/Dez 2001.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. In: NÓVOA, António (coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Clarice. (Des)encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Fontes

A REVISTA de Educação e o curso de Didactica na Escola Normal Pedro II. **Diário da Manhã**, Vitória, Anno XXVIII, n. A03046, p. 1, 18 de jul. 1935.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Associação Brasileira de Educação: quarta Conferência Nacional de Educação. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXV, n. 2692, p. 1, 22 ago. 1931.

CARVALHO, João Manoel de. Discurso proferido pelo dr. João Manoel de Carvalho por ocasião do encerramento da 4ª Conferência Nacional de Educação. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXV, n. 2794, p. 1, 24 dez.1931.

CASTELLO, Judith Leão. A educação funcional e a moral nas escolas. Instituições pedagógicas. **Revista de Educação**, Vitória, anno 2, n. 14, p. 51-59, maio 1935.

CUNHA, Ciro Vieira da. A paz pela educação. **Revista de Educação**, Vitória, ano 1, n. 1, p. 24-27, abr. 1934.

LIGA da Bondade dr. Diocleciano de Oliveira. **Diário da Manhã**, Vitória, ano, n. 2662, p. 2, 17 jul. 1931.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Conselho Nacional de Educação**: Sessões da Primeira Reunião em 1937. Vol. 1, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Indústria do Jornal, 1937.

NOVAES, Maria Stella. A Colação de Grau na Escola Normal Pedro II. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXIV, n. 2480, p. 4, 10 dez. 1930.

O DIA da saudade: a colação de grau na Escola Normal – a solenidade – a Missa. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXIV, n. 2478, p. 1, 7 dez. 1930.

PASSOS, Placidino. E'cos da V Conferencia Nacional de Educação. **Diário da Manhã**, Vitória, ano XXVI, n. 3123, p. 3, 26 jan. 1933.

PASSOS, Placidino. O magistério Primário. **Revista de Educação**, Vitória, anno 1, n. 6, p. 4-6, set. 1934a.

SANTOS, Sylvia Meirelles da Silva. O cinematographo, o radio e o teatro como factores educacionais. **Revista de Educação**, Vitória, anno 3, n. 25-26-27-28, p. 57-63, set.-out.-nov.-dez. 1936.

[i] Foi fundada em 11 de julho de 1931 no prédio da EN Pedro II (LIGA..., 1931).

[ii] Maria Stella de Novaes foi estudada por Leite (2002) em *Natureza, folclore e história: a obra de Maria Stella de Novaes e a historiografia espírito-santense no século XX*.